

ISBN-13: 978-987-27772-2-5

Título: Actas del I Encuentro Latinoamericano de Investigadores sobre Cuerpos y Corporalidades en las Culturas

Editorial: Investigaciones en Artes Escénicas y Performáticas

Edición: 1a Ed.

Fecha publicación: 8/2012



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución-CompartirIgual 3.0 Unported](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/).

A REPRESENTAÇÃO DO CORPO NO FISCULTURISMO

Andreza Conceição de Souza - UNIT (drezacsandreza@hotmail.com)¹

Jesana Batista Pereira- UNIT (jesanabatista@uol.com.br)²

Grupo de Trabajo 8 : Corporalidad, educación física, deporte y psicomotricidad

Modo de Participação: Oral

RESUMO: O corpo é um simbólico imaginário permeado em sua constituição por sentidos e significados. Funciona como uma fronteira viva para delimitar em relação aos outros, a soberania da pessoa. Ao falar de corpo é preciso primeiro saber de que corpo se fala e identificar a natureza do corpo cujas lógicas sociais e culturas se pretende questionar. O corpo não existe em estado natural, sempre estará compreendido na trama social de sentidos. Símbolo de poder o corpo é usado como potência para se autoafirmar no e sobre o mundo. Este estudo objetivou a compreensão da representação simbólica do corpo no esporte Fisiculturismo pelo olhar da Psicologia e da Antropologia Social. A metodologia utilizada para a construção dos dados foi à qualitativa baseada na análise do discurso tendo como pressupostos que os diferentes modos pelos quais os sujeitos se inscrevem no texto correspondem a diferentes representações que tem de si mesmo; bem como a vivência do pesquisador por um período de nove meses com um grupo de oito atletas fisiculturistas da cidade lócus desta pesquisa, a saber, Aracaju/ Sergipe (Brasil), compreendido entre o ano de dois mil e onze e dois mil e doze. Os resultados mostram que o corpo do fisiculturista é o seu mais belo objeto de investimento individual onde o fisiculturismo se inscreve com a arte do corpo. Os estereótipos de beleza ganham outra dimensão no esporte fisiculturismo daquelas impostas pela sociedade ocidental, singularizada por padrões de belo e de ideal próprios do grupo.

1

Graduanda em Psicologia pela Universidade Tiradentes- UNIT/ SE; Endereço: Rua Luís Carlos Prestes, 232, Ponto Novo. Cep: 49097-380. Aracaju/SE, Brasil. Telefone: 0XX79-98508526.

2

Doutora em Antropologia pela UFPE. Professora Titular I da Universidade Tiradentes- UNIT/ SE; Endereço: Rua Áureo Dias Galvão, 179. Edf. Guadalupe. Inácio Barbosa. Cep: 49040-790. Aracaju/SE, Brasil. Telefone: 0xx79-88084457.

PALAVRAS-CHAVES: corpo; fisiculturismo; representação; belo e ideal.

1- Introdução

O fisiculturismo surgiu nos anos 20 com as características que perfaz o esporte até os dias atuais. Nesta época, tornou-se evidente que a saúde e o desenvolvimento do físico estavam estreitamente relacionados, e que era o treino com pesos, a melhor via de se produzir o mais alto grau de desenvolvimento muscular no menor período de tempo possível (Schwarzenegger, 2002). Todavia, nesse momento ainda não se tinha estabelecido uma diferenciação clara entre o julgamento do físico masculino puramente pelo princípio estético, com ênfase no desenvolvimento visual do corpo, do julgamento quanto às habilidades do atleta, visto que, o culturismo, a priori, surgiu da prática do levantamento de pesos, e, aos poucos, foi ganhando a forma e a dimensão atual onde são julgados critérios como muscularidade, simetria e apresentação do atleta em palco.

Especificamente no Brasil, país lócus desta pesquisa, o fisiculturismo ainda é considerado um esporte amador, um dos fatores que contribui para isto é fato de que, ao corpo do culturista, são atribuídos significados negativos. Excesso de muscularidade é significado, para os brasileiros, como baixo grau de desenvolvimento intelectual. A pessoa que tem um corpo musculoso, definido, certamente não representa alguém com quem se possa estabelecer uma conversa produtiva. O corpo do intelectual, o corpo daquele que tem o “cérebro trabalhado”, é outro. Entendemos essa representação corporal principalmente pelo fato de que o fisiculturista dedica seu tempo em função do seu corpo, sua rotina de aprendizado e aperfeiçoamento também é direcionada a este foco, o que para as pessoas leigas quanto ao assunto, apresenta-se como alguém que só fala de corpo, mas de uma forma narcisista.

Além disto, o corpo do fisiculturista ainda assusta aos que não pertencem ao universo culturista. E, por ser motivo de assombro, o esporte atrai pouco público.

Dentre os vários aspectos físicos e psicológicos vivenciados pelo atleta fisiculturistas, se destacam o humor que oscila devido à rigidez da dieta; a abdicação de várias atividades sociais em detrimento do treino e da manutenção do descanso; o estresse pré-campeonato; a variação corporal constante de tamanho e da forma, entre outros fatores. Todos esses aspectos circundam um maior: a preocupação com o corpo, os cuidados de si.

A hipertrofia, alvo dos fisiculturistas, é definida como o ganho em força e resistência muscular acompanhados do aumento em tamanho de cada fibra muscular (Guimarães Neto, 2009). Só com a hipertrofia é que se produz o corpo dos Campeonatos NABBA.

Para entendermos o corpo que procuramos investigar é preciso considerar que o fator histórico- social estar intrínseco na forma como o individuo percebe seu corpo que é parte de sua história. Os padrões corporais são ditados por várias vias, das quais se destacam a mídia, os grupos a que se pertence e os espaços aos quais se frequentam.

A musculação é apontada como uma das maneiras principais de se alcançar o *shape* ideal, a qual consiste essencialmente em séries de exercícios físicos, pensados exclusivamente a partir de grupos musculares e funções orgânicas, a serem aplicados com finalidades específicas, úteis, e não como mero entretenimento (Soares, 1998). Atualmente, no Brasil, as maiores competições de fisiculturismo são realizadas pela Federação Brasileira de Musculação *National Amateur Bodybuilding Association* NABBA Internacional que tem em cada estado brasileiro uma filial, as Federações locais.

No site oficial da NABBA³ Brasil encontra-se disponível o “Manual de Competição” onde são apresentados os critérios para participação nos campeonatos, categorias, poses e julgamentos. As categorias masculinas oficiais de competição da NABBA são:

- **Class 4** - atletas com estatura até 1,65m;
- **Class 3** - atletas com estatura até 1,72m;
- **Class 2** - atletas com estatura até 1,79m;
- **Class 1** - atletas com estatura acima de 1,79m;
- **Júnior** - atletas com a idade até 21 anos completos ou não;
- **Master** - atletas com 40 anos ou mais;

Nas competições, os critérios julgados são muscularidade, simetria e apresentação, definidos pela NABBA como:

A muscularidade como sendo o tamanho dos músculos em relação à estrutura esquelética, formato dos músculos, qualidade dos músculos, músculos sólidos, densos. Também inclui a separação entre músculos adjacentes e a grupos musculares, estriação dentro do músculo ou grupo de músculos, com mínimo de gordura e água entre a pele e o músculo, realçando a aparência muscular.

A simetria, por sua vez, como a estrutura harmônica de um físico relativo ao tamanho de várias partes corporais, forma, proporção, destaque e equilíbrio de cada parte corporal uma em relação à outra, resultando um todo coeso e equilíbrio geral.

E a apresentação é o ato de mostrar de forma vantajosa à habilidade de posar, postura, projeção e presença de palco. São partes importantes da apresentação: tom de pele, preparação e traje de poses. Podem realçar a rotina da apresentação: a seleção de poses e sua correta execução, a suavidade da transição e a seleção coordenada da música.

Os campeonatos são realizados anualmente, e dividem-se por abrangência e por dimensão, desta forma, primeiro é realizado o campeonato estadual, posteriormente o regional. Os atletas selecionados são classificados para o campeonato Brasileiro, e deste para o Sul Americano e por fim o Mundial NABBA. A lacuna temporal de um ano é o tempo para a preparação do atleta, para produzir um novo shape de competição.

Nesta pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa baseada na análise de conteúdo tendo como pressupostos que os diferentes modos pelos quais os sujeitos se inscrevem no texto correspondem a diferentes representações que tem de si mesmo (Varlota, 2002 *apud* Franco, 2003). E por permitir analisar criticamente uma dada realidade considerando os sujeitos nela inseridos como produtores de sua história. Bem como, a vivência por um período de nove meses do pesquisador junto a um grupo de atleta fisiculturistas da cidade de Aracaju (SE), Brasil.

Na fase da coleta de dados utilizamos a observação como forma de apreensão do universo fisiculturista, não recorrendo, a priori, a materiais didáticos ou ilustrativos. Para registro dos dados coletados foi usado um diário de campo onde foi compilado o que se mostrava imprescindível à pesquisa. Quaisquer eventuais dúvidas que surgiam, eram esclarecidas por uma entrevista informal. Após seis meses de convivência do pesquisador com os atletas foram então realizadas entrevistas formais, gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra e analisadas segundo categorias do discurso. Ressaltamos que, mesmo realizada as entrevistas, deu-se prosseguimento a

convivência do pesquisador junto aos atletas somando um período de nove meses no total.

2- Representações sociais do corpo

O corpo não é somente uma coleção de órgãos arranjados segundo leis da anatomia e da fisiologia. É, em primeiro lugar, uma estrutura simbólica, superfície de projeção passível de unir as mais variadas formas culturais (Lê Breton, 2007).

Todas as interações humanas pressupõem representações, independentes se surjam entre duas pessoas ou em um grupo. A maneira das pessoas se relacionarem entre si diverge para corpos diferentes, pois uma é a forma de se relacionar com outras que possuam um corpo tatuado; de outra forma, com um corpo obeso; e ainda de outra com um corpo atlético e de outra com um corpo *bodybuilding* que se difere de um corpo atlético.

A representação social que do corpo fornece dados sobre o Outro antes mesmo do estabelecido do primeiro contato. Por exemplo, sobre alguns dos seus gostos, de suas preferências, se é uma pessoa que come muito ou não, ou se tem algum problema de saúde que a faz engordar; se possui hábitos alimentares saudáveis ou se é uma sedentária. Por essa via é relacionada uma infinidade de aspectos e formas de ser sobre esse Outro, ainda estranho, criando-se juízos de valor a priori que podem viabilizar ou embaraçar a possibilidade do estabelecimento de uma relação com determinada pessoa que tem certo tipo de corpo.

Desta forma, entende-se o espanto de muitos frente a um fisiculturista atrelado todas as idéias negativas que passam em suas mentes consoantes à representação social criada sobre este, sem nem mesmo estabelecer quaisquer contato direto, coisa do tipo: “é um ser acefálico”. E pelo seu corpo entende-se que seu estilo de vida não é agradável ou o é. Isto se deve as representações sociais que criamos. Para Lê Breton (2007) as qualidades do homem são deduzidas da feição do rosto ou das formas do corpo. O corpo é percebido como a evidente emanação moral da aparência física, o que o torna a descrição da pessoa, testemunha de defesa usual daquele que encarna.

Para Moscovici (2011), as representações sociais são sempre produtos da interação e comunicação, tomando forma e configuração específicas a qualquer

momento. Assim, as representações sociais são entendidas por ele como um sistema de valores, idéias e práticas, com dupla função: de estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; bem como a de possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (Moscovici, 2011).

A sociedade contemporânea tem como forma de agenciamento das relações o corpo. Como características, localizam-se a intensa exploração comercial que se faz deste; o imperativo da beleza; o imperativo da saúde perfeita. Nessa esteira, sutilmente todos são pacientes que também é um cliente que compra o produto, o tratamento a ser realizado, o medicamento a ser consumido para fins de manutenção de beleza, de rejuvenescimento, de elasticidade e da boa forma. Não há nada de errado nisso, pois errado, quase estabelecido como um dos sete pecados ocidentais, nos tempos atuais, é ser gordo, possuir celulites, estrias, rugas e quaisquer espécies de “defeito” que afete a beleza do produto (isto é, o corpo) exposto ao consumidor e observador (isto é, o Outro). Assim, no tempo presente os gordos precisam fazer um esforço para emagrecer que lhes parece bem mais pesado do que o seu próprio peso (Sant’anna, 2005).

A cultura quando vista como um conjunto de mecanismos simbólicos para controle do comportamento fornece o vínculo entre o que os homens são intrinsecamente capazes de se tornar e o que eles realmente se tornam, um por um. O que, continua o autor, tornar-se humano é tornar-se individual, e nós nos tornamos individuais sob a direção dos padrões culturais, sistemas de significados criados historicamente em termos dos quais damos forma, ordem, objetivo e direção às nossas vidas (Gerrtz, 2008).

3- Resultados e Discussões

Os corpos dos fisiculturistas representam uma minoria, singularmente construídos sob o prisma do excesso da definição muscular, onde o belo e o ideal paradoxalmente assemelham-se e se contrapõem ao ocidentalmente concebido, onde a beleza feminina é representada pelo corpo magro e a masculina pelo corpo grego. Assim, o corpo do culturista ganha sua própria singularidade: assemelham-se no lugar onde a gordura deve ser eliminada no corpo belo, mas distanciam-se e singularizam-se onde o belo só será ideal no momento em que o corpo não apenas eliminar a gordura, mas crescer em extrema proporcionalidade de músculos e perfeita definição.

Os estereótipos, segundo Lê Breton (2007), se fixam como predileção sobre as aparências físicas e as transforma naturalmente em estigmas, em marcas fatais de imperfeição moral ou de pertencimento de raça. Os corpos culturistas são corpos onde se é possível de fazer a leitura de cada músculo do corpo humano, fato esse que só seria dado através do estudo anatômico de cadáveres.

O fisiculturismo se apresenta como uma cultura singular em que os sujeitos se cruzam nas demais culturas na medida em que ocupam vários outros papéis sociais (tais como médicos, nutricionistas, estudantes universitários, docentes, fisiologistas e etc.), pois, diferente do nativo da selva que tem o seu campo de ocupação delimitada nela mesma, os fisiculturistas ocupam também os espaços daqueles que não o são. Mas que se singulariza na medida em que o fisiculturista possui seu modo de viver que é típico do grupo e jargões próprios circunscritos em rotinas culturalmente estabelecidas no grupo.

No processo de tornar-se fisiculturista deve ocorrer a apropriação do corpo que está em constante mudança de definição muscular e crescimento, para que isso seja então simbolizado:

“Ahhh eu achei o máximo! Irado! Eu sempre quis ser forte, to conseguindo ser o que eu quero, mesmo que, mesmo que tenha perdido roupas e comprado outras por causa do meu crescimento, acho que perfeito! Não vejo nenhuma, como é que eu posso dizer...anormalidade. Pra a gente quanto mais anormal, maior, melhor” (atleta João)

Há vários corpos de transição no fisiculturismo: o corpo do principiante que se assemelha ao corpo comum, de todos; o corpo em processo de crescimento e definição muscular; e o corpo do campeonato, definido por eles como o *shape* ideal. O corpo do fisiculturista é por assim dizer um corpo de passagem, visto que há vários corpos para um atleta.

Como grupo e possuidor de uma cultura são vários os rituais observados. Na época próxima ao campeonato há o clímax dos rituais: “apertar” a dieta. Esse período dura cerca de três a quatro meses antes do campeonato, ao que denominam de *pré-contest*. Apertar a dieta é tornar a alimentação totalmente restrita ao baixo consumo de carboidratos, e elevada ingestão de proteínas. Os horários de alimentação devem ser estritamente seguidos mesmo quando não se tem fome alguma para se comer o que deve ser ingerido. Como consequências e reações naturais do organismo

há uma alteração significativa no humor, além da baixa da libido e os conflitos nas relações sociais decorridos dessa alteração do humor:

“Ah, às vezes é horrível porque às vezes a gente acaba machucando quem não tem nada a ver. E uma coisa que eu aprendi com meu treinador é que a gente não deve usar a dieta como desculpa pra tratar uma pessoa mal, mas esse...esse disfarce eu to conseguindo controlar um pouco. Eu sempre fui explosivo desde pequeno, ai fui ficando mais agora depois de dieta, deixar de comer o que gosta. Mas eu to me controlando mais. To tentando porque é até melhor pra gente controlar isso. Porque também a gente não fica com a mente ruim, estressada. E não machuca ninguém.”

A dieta apresenta-se como uma ponte forte que difere o atleta dos demais praticantes de musculação. É ela quem custa caro; quem define, proporciona volume conjuntamente com o treino. É a chave, a pedra de toque. Os corpos dos culturistas assemelham-se as grandes máquinas: o organismo humano deve trabalhar cada vez mais rápido, queimar com facilidades os alimentos e transformá-los em energia produtiva (Sant’ Anna, 2005).

Segundo Rodrigues (1975) para a compreensão social do corpo é necessário à distinção entre aspectos instrumentais e expressivos do comportamento humano. A atividade expressiva refere-se ao modo de dizer e expressar alguma coisa, uma idéia ou estado espiritual; por essa razão é uma atividade simbólica, à qual convém sempre indagar o que está sendo dito ou que significa. Da atividade instrumental, por sua vez, procuramos saber para que serve a que fim visa. A alimentação do atleta fisiculturista apresenta-se como uma atividade instrumental voltada para os fins de crescimento e definição muscular, ganhando, assim, outra dimensão para além do significado comumente atribuído de saciar fome. No fisiculturismo mesmo que o sujeito não tenha fome, deve se alimentar, ingerindo determinada porção de comida no horário regulado consoante a sua dieta individual.

Para ser um fisiculturista, segundo os atletas é necessário:

“Ter uma boa genética. Como é que ele vai saber se tem uma boa genética? Praticando musculação. O atleta de musculação tem que ter os braços fortes, as pernas fortes, bastante e bastante massa muscular. Como é que ele descobre? Ele vai praticando, e com o tempo ele ver. Tem algumas pessoas que são guerreiras, não tem assim uma boa genética, mas batalham e acabam conseguindo, chegar em algum lugar. Mas o principal é ter uma boa genética, uma predisposição ao esporte.”

Quem então é esse corpo cultuado, o que ele proporciona, qual o retorno para tanto sacrifícios, senão a materialização da glória. O corpo do fisiculturismo é

simbolizado pelos atletas como o corpo da glória, o topo, a ascensão, que proporciona o poder simbólico e a produção do saber:

“Ah, o retorno é a longo prazo né, o retorno é a longo prazo não se tem retorno rápido é um esporte que demora um pouco pra se ter retorno, o retorno acaba vindo para o lado profissional também você passa a ter uma imagem melhor né, um campeão, as pessoas não estão vendo só como atleta, mas também como profissional, você acaba se destacando mais. Eu acho que o retorno é mais por esse lado. Porque o retorno como atleta ele é bastante limitado, é bastante limitado. Não é um esporte, aqui no Brasil é tido como amador; em outros países ai é um esporte profissional, então tem pessoas que ganham dinheiro pra fazer musculação né, aqui a galera gasta dinheiro, são diferentes situações, é diferente né. Mas tentando chegar lá no topo.”

O fisiculturismo, para os atletas participantes, é um estilo de vida, um esporte para poucos, bem como a busca da perfeição corporal:

“É um culto ao corpo, é como o nome diz ao pé da palavra, é você trabalhar seu corpo para que ele fique na melhor forma possível. O cara vem construindo o físico, a massa muscular. (...) Acho que o fisiculturismo vai ao pé da letra mesmo. Não tem como você construir um corpo perfeito, mas a intenção é chegar próximo a perfeição: maior massa muscular e menor percentual de gordura, maior proporção muscular que é cobrado em uma competição”

4- Considerações Finais

A partir dos estudos acima apresentados e discutidos depreende-se que embora seja pelo corpo que o fisiculturista se autoafirma sobre o mundo e se coloca sobre ele, não se diga que este é então um instrumento. Visto que:

Mesmo sendo o corpo uma ferramenta, ele continua sendo o fato do homem e depende então da dimensão simbólica. O corpo não é nunca um simples objeto técnico (nem mesmo o objeto técnico). Além disso, a utilização de certos segmentos corporais como ferramenta não torna o homem um instrumento. Os gestos que executa, até os mais elaborados tecnicamente, incluem significação e valor (Lê Breton, 2007).

E essa dimensão simbólica, um emaranhado de significados, é o que constitui o corpo enquanto corpo. Torna-se impossível, por essa esteira, a idéia de desvincular o sujeito do seu corpo, como se constituíssem duas esferas distintas, uma espécie de retorno à apologia de Descartes a celebração do corpo e mente.

A muscularidade é matéria de símbolo, ela representa o saber vivo, pois o culturista não apenas sabe, mas evidencia em seu próprio corpo que sabe, que detém este poder. A força do fisiculturista não é apenas física, é também uma força viva, quando nas apresentações de Campeonato o corpo é captado pelos olhos dos outros (árbitros e público), a força está presente no momento em que a arte é tecida no instante. Definição

muscular e força estão presentes significando o corpo da glória. O homem que é mortal, no instante da arte, se imortaliza.

Bibliografia

BARDINI, Laurence (2002). **Análise de Conteúdo**. Edições 70- Lisboa. Distribuidor no Brasil: Livraria Martins Fontes- São Paulo.

CHIESA, Luiz Carlos (2002). **Musculação: aplicações práticas, técnicas de uso das formas e métodos de treinamento**. Rio de Janeiro: Shape.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa (2003). **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano Editora.

FOUCAULT, M (2011). **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal.

LEIGHTON, Jack R (1986). **Musculação: aptidão física, desenvolvimento corporal e condicionamento**. Rio de Janeiro: Sprint.

LÊ BRETON, David (2007). **A Sociologia do Corpo**. Tradução de Sônia M. S. Fuhrmann- Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, 2 ed. Título original: La sociologie du corps. Bibliografia. 1. Corpo Humano- Aspectos Sociais I.

GEERTEZ, Clifford (2008). **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques (1977). **Musculação: anabolismo total, nutrição e treinamento**. São Paulo: Phorte.

GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques (2009). **Musculação: anabolismo total, treinamento nutrição, esteróides anabólicos**. 9. ed. São Paulo: Phorte.

MOSCOVICCI, Serge (2011). **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 8. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.

NABBA, Brasil. **Manual de Competição**. Disponível em: http://www.nabba.com.br/manual_nabba.asp Acessado em 20 de Maio de 2012 as 9 h: 58 min. Site oficial da Federação Brasileira de Musculação NABBA Brasil, 11 anos: 67 títulos int.

RODRIGUES, José Carlos. **O tabu do corpo**. 2ed. – Rio de Janeiro: Achiamé, 1975. XII, 174 p. ; 21cm – (Série Universidade. Antropologia Social; 2) Tese (Mest.) – UFRJ. MN. Prog. Pós- Grad. Antropol. Soc.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de (2005). **Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea**. – São Paulo: Estação Liberdade, 2ª ed.

SCHWARZENEGGER, Arnold (2002). **Enciclopédia de fisiculturismo e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed.

SERRES, Michel (2003). **Hominescências: o começo de uma outra humanidade?**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco- Rio de Janeiro; Bertrand Brasil. Tradução de: Hominescence.

SOARES, Carmem Lúcia (2008). **Imagens da Educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas, SP: Autores associados, 3º ed.

PEREIRA, Maria Teresa L. Nobre e OLIVEIRA, Moacir Lira de (1998). **“Repensando a teoria das representações sociais de Serge Moscovici: Um panorama conceitual e crítico”**, TOMO. Revista do Núcleo de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais/ Universidade Federal de Sergipe N. 1: 175-195.

VILLAÇA, Nízia e GÓES, Fred (2001). **“A emancipação cultural do corpo”**. Nas fronteiras do contemporâneo: território, identidade, arte, moda, corpo e mídia/ Org: Nízia Villaça, Fred Góes. –Mauad: FUJB (ed), Rio de Janeiro, 131- 146

RESUMEN: El cuerpo es una imagen simbólica en su constitución impregnada de significados. Funciona como una frontera viva para definir la soberanía del individuo con relación a los demás. Cuando se habla del cuerpo primero es necesario saber de cual cuerpo se habla y determinar la naturaleza del cuerpo social cuyas lógicas y culturas se pretende cuestionar. El cuerpo no existe en su estado natural una vez que siempre se lo entiende en el tejido social de los significados. Símbolo de poder, el cuerpo es utilizado como potencia de autoafirmación en el mundo. El objetivo de este estudio es entender la representación simbólica del cuerpo en el deporte del Fisiculturismo a través de la mirada de Psicología y Antropología Social. La metodología utilizada para la construcción de los datos fue basada en el análisis cualitativo del discurso, con el presupuesto de que las diferentes formas en que los sujetos se inscriben en el texto corresponden a diferentes representaciones que tienen de sí mismos, así como la experiencia de los investigadores por un período de nueve meses con un grupo de ocho atletas fisiculturistas en la ciudad de esta investigación, o sea, Aracaju / Sergipe (Brasil), entre el año dos mil once y dos mil doce. Los resultados muestran que el cuerpo de un fisiculturista es el más bello objeto de inversión individual donde el fisiculturismo se inscribe como el arte del cuerpo. Los estereotipos de belleza obtienen una nueva dimensión en el deporte del fisiculturismo, diferente de las impuestas por la sociedad occidental, singularizada por modelos de bello y perfecto del propio grupo.

PALABRAS CLAVE: cuerpo, fisicoculturismo, representación, bello y perfecto.